

Master Cidadania

Mais de 30 milhões de brasileiros podem ter origem italiana, mas a maioria não sabe em qual cidade seu antepassado nasceu

Master Cidadania alerta que a busca da certidão italiana é a etapa mais subestimada da cidadania e a que mais compromete processos inteiros quando feita sem método



São Paulo, junho de 2026 - A busca pela cidadania italiana tem mobilizado cada vez mais brasileiros nos últimos anos. No entanto, antes mesmo de reunir documentos ou analisar a linha de descendência, muitas famílias esbarram em um obstáculo que costuma passar despercebido: descobrir exatamente onde nasceu o antepassado italiano que deu origem à família no Brasil.

Segundo estimativas da Embaixada da Itália no Brasil, mais de 30 milhões de brasileiros possuem ascendência italiana. Apesar disso, uma parcela significativa dessas famílias desconhece uma informação fundamental para qualquer processo de reconhecimento da cidadania italiana por direito de sangue (*iure sanguinis*): o comune de nascimento do ancestral.

Sem essa informação, torna-se impossível solicitar corretamente a certidão italiana de nascimento, documento indispensável para instruir processos administrativos ou judiciais de reconhecimento da cidadania.

“A maioria das famílias chega até nós com informações transmitidas de geração em geração. Sabem que o bisavô era italiano, lembram do sobrenome original ou da região de onde a família teria vindo. Essas pistas ajudam, mas raramente são suficientes. Para um processo de cidadania sólido, é necessário identificar com precisão o comune onde o antepassado nasceu”, explica Welliton Giroto, CEO da [Master Cidadania](#).

O que é o comune e por que ele é tão importante

Na Itália, o comune corresponde ao município responsável pelos registros civis da população. É nessa estrutura administrativa que normalmente se encontra o registro oficial de nascimento do antepassado italiano, conhecido como *estratto dell'atto di nascita*.

Embora muitas famílias saibam que seus ancestrais vieram de regiões conhecidas como Veneto, Lombardia, Piemonte ou Sicília, essa informação isolada não basta para solicitar a documentação necessária.

“O comune é a peça-chave da pesquisa genealógica voltada para a cidadania. Saber apenas a província ou a região italiana não permite localizar o registro com segurança. É preciso chegar ao município exato onde o nascimento foi registrado”, destaca Giroto.

A Master Cidadania observa que um dos erros mais frequentes cometidos por descendentes é confundir as diferentes instituições italianas relacionadas à pesquisa documental.

O Portale Antenati, mantido pelo Ministério da Cultura italiano, é uma importante plataforma de consulta histórica, mas não emite certidões. Já os Arquivos de Estado preservam acervos documentais e auxiliam em pesquisas, porém não substituem o órgão competente para emissão dos documentos oficiais. Em regra, essa responsabilidade continua sendo do comune onde o registro foi originalmente realizado.

Como a informação se perdeu ao longo das gerações

Grande parte da imigração italiana para o Brasil ocorreu entre o final do século XIX e as primeiras décadas do século XX. Ao longo das gerações, muitas famílias preservaram tradições, sobrenomes e histórias sobre suas origens, mas perderam detalhes específicos sobre a localidade de nascimento dos antepassados.

A situação se torna ainda mais complexa devido a fatores recorrentes encontrados em pesquisas genealógicas, como alterações de sobrenomes na chegada ao Brasil, erros de grafia em documentos brasileiros, adaptação de nomes italianos para o

português, registros com datas divergentes e municípios italianos que passaram por mudanças administrativas ao longo do tempo.

Segundo especialistas, esses fatores transformam a busca da certidão italiana em uma investigação documental que exige metodologia, cruzamento de informações e análise técnica dos registros disponíveis.

Muitas vezes a resposta está no Brasil

Embora muitos descendentes iniciem suas buscas diretamente na Itália, a Master Cidadania ressalta que as informações mais valiosas frequentemente estão em documentos brasileiros.

O comune de origem do imigrante pode aparecer em certidões de casamento ou óbito, registros religiosos de batismo e matrimônio, listas de passageiros, documentos de entrada no país, registros da Hospedaria dos Imigrantes de São Paulo, processos de naturalização, inventários familiares e até em documentos antigos guardados por parentes.

“O cruzamento entre documentos brasileiros e italianos costuma ser o que permite transformar uma suspeita familiar em uma identificação documental concreta. É nesse momento que a pesquisa deixa de ser uma busca genérica e passa a seguir uma direção técnica e juridicamente consistente”, explica Giroto.

Mudanças na legislação aumentaram a importância da etapa documental

A busca correta da certidão italiana ganhou ainda mais relevância após as alterações promovidas pela Lei nº 74/2025, que converteu o Decreto-Lei nº 36/2025, conhecido internacionalmente como Lei Tajani.

As mudanças introduziram novos critérios para o reconhecimento da cidadania italiana por descendência para pessoas nascidas fora da Itália, tornando ainda mais importante a análise prévia da linha familiar e da documentação disponível.

Nesse novo cenário, a identificação correta do antepassado italiano deixou de ser apenas uma etapa inicial do processo e passou a integrar a própria estratégia jurídica do reconhecimento da cidadania.

“A busca da certidão italiana deixou de representar apenas a obtenção do primeiro documento. Ela passou a ser a fundação técnica de toda a análise. Encontrar a certidão errada, identificar o antepassado incorreto ou solicitar documentos ao comune equivocado pode comprometer toda a estratégia jurídica construída para o caso”, afirma a Dra. Mariane Baroni, Diretora Jurídica da Master Cidadania, advogada habilitada no Brasil (OAB/SP 154.276) e em Portugal (OA/Lisboa 49258L).

Inteligência de origem para evitar erros e retrabalho

Com mais de duas décadas de atuação entre Brasil e Itália, a Master Cidadania desenvolveu uma metodologia própria para a busca documental, baseada no conceito de inteligência de origem.

A abordagem divide o trabalho em três etapas distintas: a coleta das pistas familiares, a identificação arquivística do registro mais provável e, por fim, a obtenção da certidão oficial emitida pela autoridade competente.

Segundo a empresa, essa separação reduz retrabalho, evita falsas expectativas e oferece maior segurança para famílias que desejam iniciar o reconhecimento da cidadania italiana.

Com escritório físico em Milão e atuação direta junto a comuni, arquivos e órgãos italianos, a Master Cidadania realiza o cruzamento de fontes documentais brasileiras e italianas para localizar registros históricos e construir processos juridicamente consistentes desde a etapa inicial da pesquisa.

“Quando a origem familiar é identificada corretamente, todo o restante do processo ganha previsibilidade. O desafio é justamente transformar relatos familiares em evidências documentais. É essa etapa que determina a qualidade de toda a jornada da cidadania”, conclui Giroto.